



JABURU'

Orgam critico, caricato e bisbilhoteiro

S. PAULO ||

JUNDIAHY, 15 DE NOVEMBRO DE 1903

|| BRASIL

O JABURU'

Surge hoje no seio da imprensa jundiahense o pequeno, orgam com o titulo acima.

Não temos a pretensão de suppor que vimos preencher uma lacuna consagrada em momentos de apresentação como este.

Pedimos, porem, um modesto logar na imprensa jundiahense que nos desculpem a franquesa—nutrimos a convicção de que um jornal como vae ser o *Jaburu*, é um jornal necessario e reclamado de ha muito.

Inteiramente despido de pennas amestradas, virá elle á lucta erguendo a bandeira da neutralidade nos negocios da alta e da baixa politicagem, que vae dia a dia deixando o nosso Paiz cada vez miô mais bão...

Muito embora sejam os seus fundadores, rapazes inexperientes verdadeiramente novos na carreira espinhosa e dura que hoje enacetamos, pedimos que releven ao nosso *Jaburu*, quaesquer bicadas Presen temente não ha nada garantido, todas as regalias estão suspensas neste regime de liberdade, e por qualquer joça mettem a gente no xilindro; porisso e por temer que a policia nos mande metter a viola no sacco, como succedeo ao homem do *Grande Hotel* com a sua Viola, deixamos de publicar os nomes dos nossos redactores.

Quem desejar ajudar-nos na redacção poderá fasê-lo livremente—é só pegar da lamina flexivel e levar os olhos ao *Jaburu*, cujas columnas são lhe francas, des-

Reconciliação



- Agua passada não socca munjolo compadre.
- Compadre?... botetada velha não incha cara...
- Venha, pois, esse abraço, compadre.
- Compadre, venha esses ossos!...
- Ai! compadre!...
- Chegadinho, chegadinho!

de que suas idéas sejam boas e não offendam a moralidade.

Nos esforcaremos por fazer desaparecer a má impressão que por ventura o

titulo do nosso modesto jornal vae caussar nesta terra.

Ahi está, pois, o que vem a ser o *Jaburu'* que vimos de dar a luz em um dia inolvidavel cheio de attractivos e encantos.

Eil-o! Deixai-o passar deixai-o!

PRECIOSIDADE

em grypho

Do bolso do *Chinez* cahiu hontem no becco «Sem sahida» um pedaço de papel. no qual se lia os seguintes versos:

AMIGO JULIO

Eu tenho feito o que poço,
Ja é muito trabaia,
Hei-de bota isto direito
Custe lá o que custá.

Só por iço mi acumpanhe
Que çerei çeu protectô.
Me çegure o leitorado
Que çerá um profecô.

A leição çerá ganhada
Mem que seja cum dinheiro
Portanto conto cum vançê
Para ser meu cumpanhero

Vamos tudo cum corage
Nho ambrozio tá trabaiaando
Eu diçe p'ra elle que pagarei
Tudo quanto tá gastaando.

Eçes bérçinhos são fios
de minha intelligencia.

Agora vançê não vá pro-
veitá meus bérços p'rá fa-
zê diçipulus puétas. Si qui-
zé prendê rimá e metrificá,
tome phosphre prá abri a
intelligencia, cumforme ar-
receita o dôto João Sem
Cabeça, prá abri a inteli-
gencia.

Não arrepare na letra.

Seu chefe

Coroné da Guarda Nacioná

Nota :—

Está conforme o original

VIGILANTE

JABURU'LAFDO

Sobre o caso das cin-
co mil carroças de pe-
dras (ou pedregulhos),
podemos hoje adiantar
que está tudo atraza-
do, o que não é para
admirar numa terra em
que o progresso de ca-
rangueijo fixou residen-
cia.

As supracitadas pe-
dras (ou pedregulhos),
do Ja... cintho, não
valem dous caracões ao
pé das pedras da rua
Adolpho Gordo,...

Fomos informados á
ultima hora que o *flack*
do Brazil não é novo.
Foi passado a ferro.

Aqui jaz o pobre Torto
Neste carneiro escondid
E não estaria morte
Se não tivesse morrido !

Tinha o nome de *direito*
Mas nunca passou de torto;
Só tem andado co n feito
Agora depois de morto

Sequestrado



BIGODE

O mentiroso, o desfructavel *Bigode*, o basbaque que escreve de quando em quando para a *Platêa*, não é, como eu pensava, um engonço espurio de graça; não, eile a tem e tem n'a em grande doze, na proporção dos pés, das ancas e das orelhas onde se não traz um par de anzoulas identicas as que trazem os africanos, e porque alli a Natureza é sempre prodiga para os *genios*.

Imaginem os meus amaveis leitores que o supracitado *Bigode*, o garnizê do terreiro jornalístico, deu agora para correspondente!...

Eil-o que passa; tiremos o *capello* e saudemo-lo.

—Meigo manipulador, de asneira eu te saúdo á moda do João Pratudo e aqui do samba te envio estas cuquinhas:

Imprensa tem jornalista,
Não precisa jornalista.
Porém o tal *Martinhista*
Tem de tudo até cocheiro,

JULIO

A VIOLA



Em falta d'outra *Viola*
Que mais poesias inspira,
La vai uma barcarola
Nesta viola caipira.

Não vendo mais quingombó
E nem feijão com angú...
Pensionistas nem um só,
Nem sequer um jaburú?

Té o velho de cartola
Agora suspira e clama:
Adeus, adeus minha *Viola*
Nos vemos no Polytheama.

Julio do Trem

TELEPHONE SEM FIO

—Trim! trim! trim!...
—Trim! trim trim.
—Prompto.
—Quem falla?
—E' a mesa
—Queira lgar para a
casa do Pachá.

—Nhôr sim
—Trim!
—Trim!
—Quem falla?
—Sou eu nho Curuné, o
Lui do Campo Limpo, que
voismecê conhece muito,
O seu amigo vóio di guerra
—Ah! és tu compad e.

—E' elle mêmo.
—Então que novas ha
meu compadre?

—Hi! nem é bão se dizê
—Deixe-se de rodear
mangueira, despeitore se!...

—Eu queria sabê sê hoje
nóis vai votá no seu partido?
—Pois não, ao méio dia em
ponto, e o pessoal aqui es-
tá influido para votar em
mim!...

—Ah! até que afinal he-
im?

—Não é tanto assim —
eu vejo as cousas um pou-
co escuras.

DIZ SE POR AHI...

que o Coroné anda numa
maré de caipóra...

que na Comissão Central,
a sua palavra é abaixo de
zero...

que o Fúba anda illudi-
do...

que é preciso abrir os
olhos em tempo...

que... diz-me com quem
andas dir-te-hei quem és...

que o Cap. Deleguê não
anda mais de Cabrioleto...

que o mesmo traz no
peito um canteiro de flores
brancas... que o Coroné
não fará votação hoje...

que o João Pedro anda
de porta em porta anga-
riando *arame* para pagar
os comes e bebes das elei-
ções...

que o Chinez gosta de
jogar no *Veado*...

que o mesmo lavava vi-
drazas em Caçapava...

que não sei porque o
Brene, gosta de ouvir a
Viola cantá nos salões de
seu otê...

que perguntando-se ao
Zé Marques, si elle tambem
não gosta de ouvir, dera
como resposta:

«Commigo é no polithea-
ma!»

que o mano anda fungan-
do muito...

que o poeta, Julio do
Trem, vendo tantos phono-
graphos na casa do Realejo,
inspirou-se produzindo esta
quadrinha:

«O m, toca realejo

«O k. d. T., canta só;

«Dizem que nesse manejo

«Um delles é cayapó...

que o "Torto" morreu..
que o culpado disso é o
Coroné,

que em vez de coadjuval-o
trabalha na alta dos *chopps*
que o careca anda pelas
«caronas»...

que as cousas, ih! as co-
usas não vão bem, e que
qualquer *giorno* temos ahi
uma grande estrallada...

que o Chinez, Coroné,
Brene, *Bigode*, Octaviano,
Klepto, Julio do Trem e
João 100 cabeça, deram ha
dias com o nariz na porta
da cadeia...

que os coitados quando
deixarem de ser *araras*,
compreenderão melhor as
cousas...

que o nho Boa diz sem-
pre ao nho Chico: Oh! Fer-
ramenta de bérada de lata
de phosphre, nois tamo fir-
me como diabo!...

que o Chinez compra todos
os numeros do "Jaburu"
para embrulhar drogas...

UM ELEITOR QUE MAROMBA

—Qual, compadre tenha confiança em seu Galdino, elle é macaco velho, não mette a mão em *combuca*.

—Pois sim, oie o tal negocio do officio do Bento Bueno, não foi muito bão p'ra nós!..

—Bom, mais alli a cousa estava vergonhosa...

—Nhôr sim,—mas entretanto tomamos.....

—E' o Diabo, isto

—E' mesmo o *cuzaum*, compadre.....

—E' miô nós mudá de assumpto; vancê a modos que conhece nhô João das Gomas, lá da Villa do O'?

—Conheço e a prova é que elle está commigo.

—O tal João das Gomas é sabio isquivinhô no "Torto um puesia p'ra eu, e eu fiquei co'a boca de Urutá-.

—Bom, compadre, até lo go...

—Puis intão-se, até logo

Compadre Curunê; dê muita lembranças prás gen. taiada do nosso partido..

Trim! trim trim!



Com qual dos dois irei votar, com o Moraes ou com o nhô Boa? Voto com nhô Boa, e peço um emprego na Camera, ao Moraes peço um pareio de casemira:

FIM DO DIZ-SE

que o Gordo abraçou o Moraes...

que o Maneco Peixoto, mandou passear o Canhôtô. que desta vez o "bicho" morre...

que brevemente os meus amaveis leitores verão como tem razão o

Indiscreto

Ultima hora :

Por ordem do deleguê de policiê foi preso o nosso numero de hoje:

EXPEDIENTE

O *Jaburu* não tem expediente e tambem não tem que dar satisfação a ninguém, porque é jornal independente: não pucha sacco e nem engracha bota, não escova casaco nem come mingau com garfo.

Quem ler e não gostar que não leia; quem gostar e não ler que não goste.

Não queremos assignantes porque não nos sujeitamos ao *calote* e quem quiser assignar o *Jaburu* que o compre na rua.

A nossa redacção funciona onde não é da conta de

ninguem e demais que nos importa que ignorem onde residimos?

Portanto, quem quizer publicar artigos no nosso jornal que... disista dessa ideia e os publique onde quizer

Ora esse!!

Palpite para amanhã

